



A RELEVÂNCIA DO LETRAMENTO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

THE RELEVANCE OF LITERACY IN THE TEACHING AND LEARNING PROCESS

Liliam de Oliveira (UEG)¹

Raquel de Carvalho Souza Costa (SEDUC-GO)²

Resumo: A prática do letramento é essencial no contexto escolar, pois permite ao indivíduo adquirir conhecimento a partir dos variados textos que circulam socialmente. Com isso em mente, o objetivo geral deste estudo é discutir a importância do letramento no processo de ensino-aprendizagem. Os objetivos específicos incluem apresentar os conceitos de letramento e alfabetização; explorar formas de alfabetizar por meio do letramento; e analisar os benefícios dessa prática para o aprendizado. Assim, o estudo foi norteado pela seguinte questão: o que é letramento e como ele pode ser aplicado no processo de ensino-aprendizagem? Esta pesquisa, de natureza bibliográfica, foi desenvolvida a partir da leitura de artigos, monografias e livros. Como suporte teórico, utilizou-se autores como Tfouni (1995), Soares (2005), Kleiman (2007), Rios e Libâneo (2009) e Mortatti (2012), entre outros.

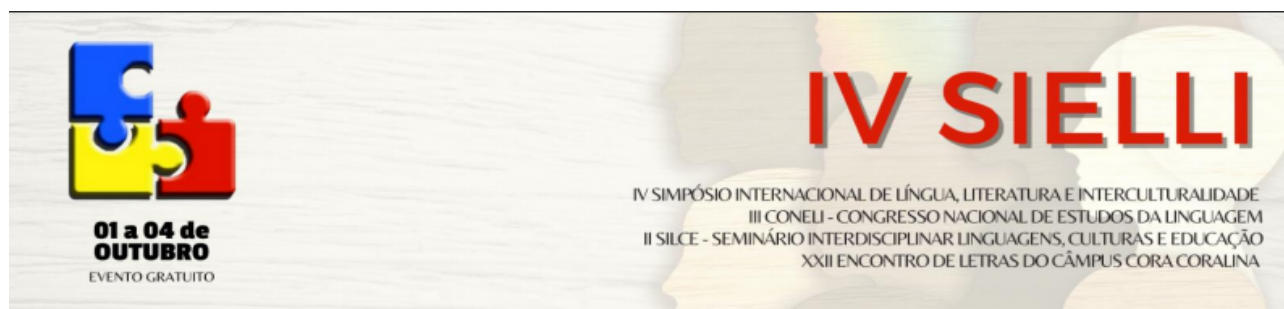
Palavras-chave: Alfabetização. Ensino e aprendizagem. Letramento.

Abstract: The practice of literacy is essential in the school context, as it enables individuals to acquire knowledge from the variety of texts that circulate socially. The general objective of this study is to discuss the importance of literacy in the teaching and learning process. The specific objectives include presenting the concepts of literacy and reading instruction, exploring ways to teach reading through literacy practices, and analyzing the benefits of this approach for learning. Thus, the study was guided by the following question: what is literacy, and how can it be applied in the teaching and learning process? This bibliographic research was developed through the review of articles, dissertations, and books. Theoretical support was drawn from authors such as Tfouni (1995), Soares (2005), Kleiman (2007), Rios and Libâneo (2009), and Mortatti (2012), among others.

Keywords: Literacy. Teaching and learning. literacy.

¹ Docente Adjunto da Universidade Estadual de Goiás – UEG/Unidade Universitária de Iporá. Docente do Instituto Acadêmico de Educação e Licenciaturas - IAEL. Doutora em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP. E-mail: liliam.oliveira@ueg.br

² Professora da Rede Pública Estadual de Goiás. Especialista pela Universidade Estadual de Goiás - UEG. E-mail: raquel.ueg2018@gmail.com



INTRODUÇÃO

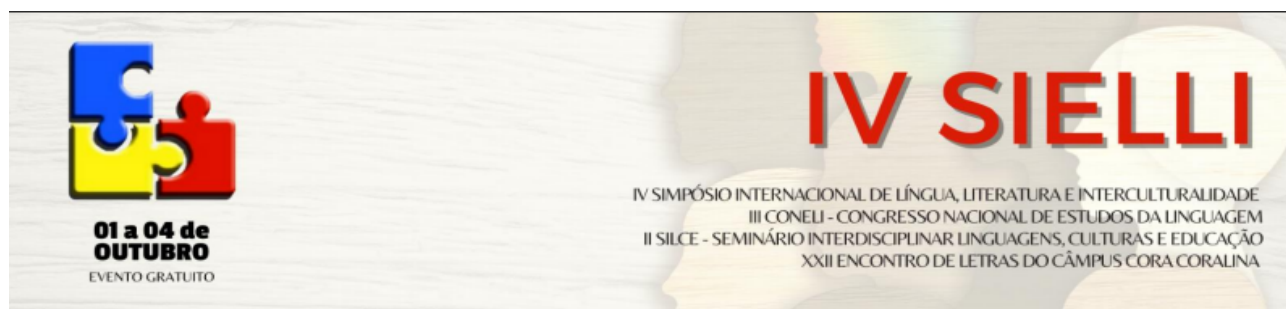
A alfabetização e o letramento são conceitos complementares que se entrelaçam na formação do cidadão, preparando-o para interagir com o mundo letrado. O termo “alfabetizado” refere-se ao ato de aprender a ler e escrever, além de dominar a codificação e decodificação de palavras. Já o termo “letrado” envolve o uso social da leitura e da escrita, permitindo que o aluno desenvolva uma reflexão crítica sobre os textos que lê (Soares, 2005).

Dessa forma, percebe-se que alfabetização e letramento estão intimamente conectados, sendo ideal alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever de maneira que a criança se torne, simultaneamente, alfabetizada e letrada, capaz de interpretar criticamente o que lê (Rios e Libânio, 2009, p. 33). O letramento, portanto, é a prática que envolve a leitura e a escrita após o domínio dos códigos linguísticos, e para isso, é fundamental inserir os alunos em um ambiente letrado, que possibilite múltiplas descobertas e experiências reais de leitura e escrita. Assim, cabe aos professores criar diversas oportunidades para que o aluno se engaje nessas práticas, pois a construção do conhecimento depende, sobretudo, da interação com o que é transmitido (Soares, 2005).

O objetivo geral deste estudo é discutir a importância do letramento no processo de ensino e aprendizagem. Seus objetivos específicos incluem apresentar os conceitos de letramento e alfabetização, explorar o processo de alfabetização e letramento, e analisar os benefícios do letramento na aprendizagem. Esta pesquisa se justifica pela necessidade de compreender como o letramento afeta a aprendizagem no contexto escolar. O estudo foi norteado pela seguinte questão: o que é letramento e como ele pode ser aplicado no processo de ensino?

Para responder a essa problemática, a pesquisa, de natureza bibliográfica, envolveu a análise de diversos textos, monografias e obras sobre o tema, com consulta à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e à plataforma SciELO. Segundo Alyrio (2010), a pesquisa bibliográfica tem como foco identificar fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de fenômenos, sendo um passo inicial para uma construção sólida no processo de investigação.

O embasamento teórico deste artigo inclui autores como Tfouni (1995), Soares (2005), Kleiman (2007), Rios e Libâneo (2009) e Mortatti (2012), entre outros. Destaca-se que o objetivo



da pesquisa é demonstrar à comunidade acadêmica e à sociedade a importância de conciliar alfabetização e letramento, pois ambos são essenciais no processo de ensino-aprendizagem, dentro e fora do ambiente escolar.

Esse tema é de grande relevância para a sociedade contemporânea, pois incentiva a percepção de que alfabetizar letrando envolve orientar e estimular a criança a ler e escrever em contato com práticas reais de leitura e escrita, substituindo materiais artificiais por variados recursos que circulam na escola e na sociedade.

Este artigo está organizado em seções: a primeira aborda o conceito de alfabetização; a segunda, o conceito de letramento; e a terceira discute como o letramento pode ser explorado no processo de ensino-aprendizagem. Com efeito, na seção a seguir, iniciaremos nosso texto tratando dos conceitos de alfabetização.

ALFABETIZAÇÃO

Na sociedade atual, a leitura e a escrita são fundamentais para o exercício pleno da cidadania, pois a linguagem escrita está presente em quase todos os aspectos da vida cotidiana. Isso torna essencial que o indivíduo seja capaz de ler e escrever com autonomia, compreendendo as práticas discursivas de maneira crítica e independente. Contudo, é importante ressaltar que “a alfabetização é um processo complexo, que demanda esforço e empenho tanto dos professores quanto dos estudantes” (Gonçalves; Schlickmann, 2020, p. 8).

Neste sentido, conforme Ferreiro (1999, p.47) “Alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos anterior à escola e que não termina ao finalizar a escola primária”. Assim,

a alfabetização é um processo ao qual o aluno passa, tendo início antes de chegar na escola e não termina na escola primária, é algo que segue durante toda a sua vida, fazendo com que as crianças sejam mais fáceis e flexíveis para alfabetizar (Ferreiro, 1999, p.47).

Além disso, o desenvolvimento da alfabetização ocorre em um ambiente social em que o indivíduo estabelece as suas trocas diárias de conhecimento e aprendizado. Entretanto, as práticas sociais assim como as informações sociais, não são recebidas da mesma forma pelas crianças. Ou



seja, “as crianças buscam da sua maneira compreender como são as interações sociais do ambiente em que vivem, elas agem através de suas percepções” (Ferreiro, 1999, p.47).

Diante disso, para Soares (2004), a alfabetização consiste em um processo que possibilita que o indivíduo assimile o alfabeto como sendo um código para se estabelecer comunicação. No entanto, em sua concepção, esse processo não pode se resumir apenas na aquisição de habilidades mecânicas, de codificação ou de decodificação quando se realiza o ato de ler, mas essencialmente na capacidade de interpretar, compreender, criticar e até mesmo, produzir conhecimentos diversos.

Ademais, convém ressaltar que a alfabetização vai muito além do simples ato de aprender a ler e de aprender a escrever, pois é através dela que “o indivíduo abre as portas do conhecimento, aprendendo a interpretar, compreender e formar opiniões” (Soares, 2004, p.5).

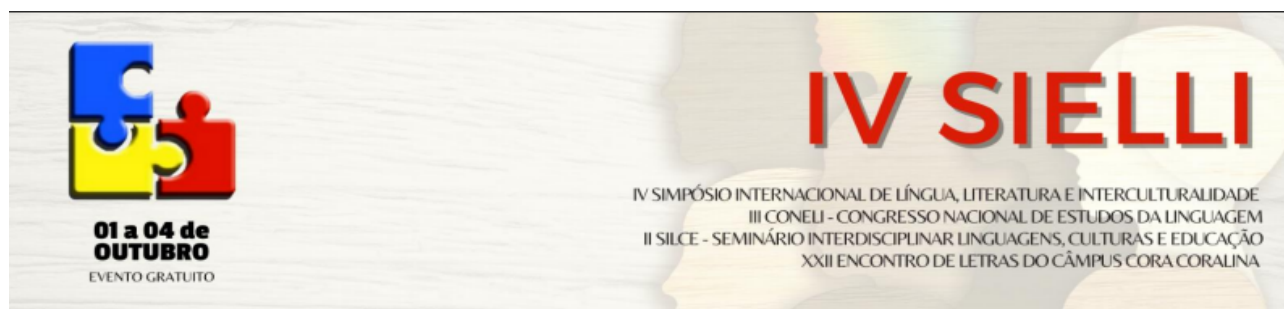
De acordo, com a concepção, acredita-se que

saber ler e escrever possibilita o sujeito do seu próprio conhecimento, pois sabendo ler, ele se torna capaz de atuar sobre o acervo de conhecimento acumulado pela humanidade através da escrita e, desse modo, produzir, ele também, um conhecimento (Barbosa, 2013, p.19).

Neste sentido, Barbosa (2013, p.20), acredita que as práticas pedagógicas de alfabetização são culturais, históricas as quais evoluem por meio, das necessidades sociais emergentes e do acervo de conhecimento que se encontra disponível. A seguir, se percebe que a alfabetização não consiste apenas em um processo de perceber e de memorizar, “mas sim, a construção de um conhecimento conceitual, somente assim o aluno irá definitivamente aprender a ler e a escreve”.

Deste modo, entende-se que a alfabetização se configura como uma fase de extrema relevância para o indivíduo, sendo uma das mais importantes, porque ela vai muito além do simples fato de aprender a ler e a escrever, visto que ela o insere na sociedade, ampliando os seus conhecimentos e ajuda-o a formar opiniões acerca de diversos assuntos.

O ensino da leitura e da escrita não podem ocorrer somente a partir da decomposição do código escrito em vogais, as consoantes, as sílabas, as palavras ou frases. A alfabetização “deve ser iniciada o quanto antes a partir das primeiras germinações intelectuais nas crianças, para socializar o indivíduo com a devida capacidade já inserida no meio em que se vive” (Perez, 2001, p.6.).



Assim, quando se realiza a prática de ler, analisando a sua relevância nos processos de alfabetização tornam o aluno, um ser capaz de fazer a conquista do mundo e ainda alcançar as suas realizações de vida, pois “tais conquistas são fatores motivadores para que o educando passe a valorizar sua evolução e os processos alfabetizadores em si, visto ser ele efetivamente que irá lhe fazer auxílio no descobrimento dos mistérios da vida (Perez, 2001, p.6). Com efeito, na concepção de Peres (2001), é importante que a alfabetização ocorra de forma prazerosa e dinâmica na vida dos alunos, para que estes se sintam interessados e motivados em sua prática.

LETRAMENTO

A prática do letramento se encontra relacionada com os desenvolvimentos das habilidades de leitura e escrita, tanto nas esferas educacionais, quanto nas sociais. Logo, o

letramento é um conjunto de práticas que denotam a capacidade de uso de diferentes tipos de material escrito. A prática do letramento ocorre a partir do momento em que a criança tem convivência com outras pessoas que fazem o uso da língua escrita e ela possua materiais, como por exemplo: Livros, revistas, jornais e afins (Moraes; Albuquerque, 2007, p. 15).

Na concepção de Moraes e Albuquerque (2007), a prática do letramento é relevante para que o indivíduo possa aprimorar o uso da leitura e da escrita e utilizá-las em sua vida social, por meio de suas expressões e também da sua comunicação.

Já para Kleiman (2007), o letramento, tem como objetivo realizar uma reflexão de ensino e aprendizagem de modo, a considerar os aspectos sociais da língua escrita. A inserção do letramento no âmbito escolar contribui para que se adote o processo de alfabetização no processo social da escrita,

em detrimento a uma concepção tradicional que considere a aprendizagem de leitura e produção textual, a um percurso de habilidades de aprendizagens individuais. Através do letramento, o indivíduo é capaz de usar suas habilidades de leitura e escrita em sua vida social, sendo de extrema importância para sua vida acadêmica e pessoal (Kleiman, 2007, p.9).



O letramento é considerado como sendo uma prática que vai além dos muros da escola, pois ela se trata de aprendizados os quais, podem ocorrer no ambiente escolar, mas que também se encontra associada com as diversas práticas sociais dos indivíduos, pois o

letramento é obter informações através de leituras de diferentes gêneros textuais, buscar a leitura para seguir certas instruções, usar a escrita para se orientar no mundo, descobrir a si mesmo pela leitura e pela escrita. Então, letramento é o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita. Sendo uma prática essencial na vida do indivíduo, tendo em vista que é através dela que a leitura e a escrita são inseridas em práticas sociais na sua vida (Morais; Albuquerque 2007, p.10).

Perante isso, nota-se que o letramento é visto como sendo o uso que se faz da língua escrita com toda sua complexidade, nas práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita, segundo Soares (2004) “é aquele indivíduo que sabe ler e escrever, e que usa socialmente a leitura e a escrita, que pratica e responde adequadamente às demandas sociais” (p.14).

Nesse viés, nota-se que, na concepção de Soares (2004), o termo letramento surge por meio das novas relações que são estabelecidas com as práticas de leitura e da escrita na sociedade, pois não basta apenas saber ler e escrever, deve-se entender as funções que a leitura e a escrita assumem de acordo com as novas exigências que são impostas pela cultura letrada.

O letramento abrange o processo de desenvolvimento e o uso dos sistemas de leitura e da escrita na sociedade. Ele se refere a um conjunto de práticas, que modificam a sociedade, pois letrar é mais que alfabetizar, é “ensinar a ler e escrever dentro de um contexto, pois, para que a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno, designa práticas de leitura e escrita” (Soares, 2004, p.14).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo deste tópico é discorrer sobre a relevância do letramento no processo de ensino e aprendizagem, visto que fracasso escolar por vezes, se encontra relacionado ao fato de a escola privilegiar apenas o processo de alfabetização e de se esquecer do letramento. Deste modo, além de se preocupar com a aquisição do sistema de escrita, acredita-se que a escola também precisa proporcionar atividades as quais, visem ao letramento como por exemplo, redigir um bilhete, ou até



mesmo, escrever uma carta, bem como “responder formulários, ler jornais, revistas e livros, dentre outras que fazem parte do cotidiano de uma sociedade grafocêntrica, pois a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e escrita” (Soares, 2004, p.9).

Nesse sentido, ao considerar que o processo de letramento dos alunos envolve atividades de leitura e escrita, é fundamental que os educadores criem estratégias eficazes para promover essas práticas. Segundo Solé (1998), ler requer não só habilidades de decodificação, mas também o uso de estratégias que facilitem a compreensão. Para a autora, o leitor deve ser um processador ativo do texto, utilizando diversos recursos para entender o conteúdo.

Solé (1998) afirma que a leitura é um processo no qual o leitor interage com o texto em busca de informações relevantes para o propósito que o motiva a ler. Esses objetivos podem variar muito, desde preencher um tempo livre até buscar informações específicas para realizar uma tarefa, como cozinhar ou preparar um trabalho. Dessa forma, a compreensão do processo de leitura como algo sequencial e hierárquico leva à hipótese de que o ensino da leitura deve priorizar a habilidade de decodificação global das palavras e a antecipação de significados.

De acordo com Solé (1998), as estratégias de leitura consistem em procedimentos fundamentais para a construção das bases formativas dos alunos leitores. Tais estratégias funcionam como ferramentas essenciais para desenvolver uma leitura proficiente no ambiente escolar. Quando utilizadas, permitem ao aluno não apenas compreender, mas também interpretar de maneira autônoma os textos que lê.

Essas estratégias são, em grande parte, responsáveis pela construção de uma interpretação textual significativa, sendo essa uma construção realizada de maneira independente pelo leitor. Cabe ao professor selecionar quais estratégias de leitura devem ser ensinadas, priorizando aquelas que incentivam o planejamento e a execução consciente das atividades de leitura. Em seguida, essas estratégias podem ser aplicadas na forma de perguntas que ajudem o leitor a entender tanto os significados explícitos quanto os propósitos implícitos do texto (Solé, 1998).

Para Solé (1998), existem estratégias de facilitação da compreensão leitora que podem ser aplicadas em três etapas: antes, durante e depois da leitura. Na etapa inicial, o leitor se situa diante do texto, assumindo um papel ativo; durante a leitura, ele constrói uma interpretação que auxilia na



resolução de problemas e na ampliação de seu entendimento; e, após a leitura, ocorre a consolidação das outras etapas, unificando-as de forma prática e concreta. Essas etapas ajudam a transformar o ato de ler em uma experiência ativa e reflexiva, promovendo a autonomia e a competência dos alunos no uso da leitura.

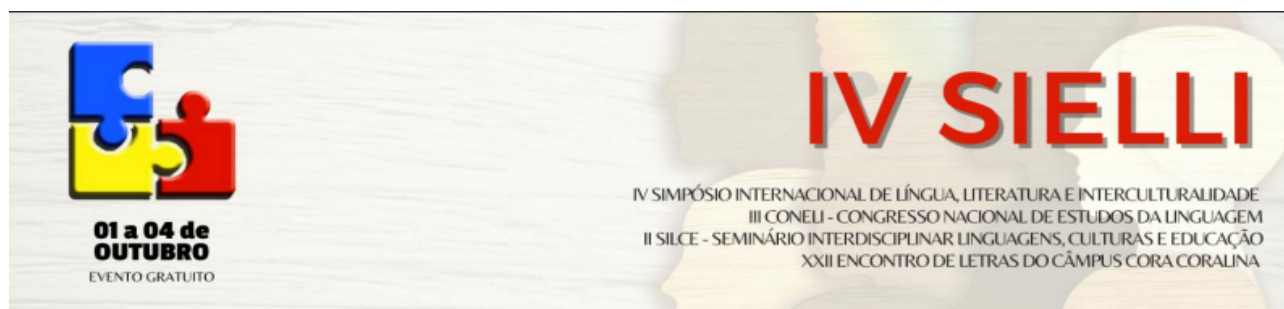
Solé (1998), apresenta essas estratégias levando em consideração sobretudo, a presença de um leitor ativo e considerando ainda o que pode fazer para que se incentive a compreensão durante o processo da prática da leitura. Assim,

consideramos as estratégias de compreensão leitora como um tipo particular de procedimento de ordem elevada. Como poderão verificar, cumprem todos os requisitos: tendem à obtenção de uma meta, permitem avançar o custo da ação de leitor, embora não a preservem totalmente; caracterizam-se por não estarem sujeitas de forma exclusiva a um tipo de conteúdo ou a um tipo de texto (Solé, 1998, p.72).

A escola precisa relacionar a atividade de leitura com as realidades dos alunos, utilizando estratégias que tornem o processo mais relevante e significativo. As atividades de leitura preparatórias, como a antecipação do tema, podem incluir a exploração de elementos pré-textuais, observação de imagens e ativação do conhecimento prévio sobre o gênero textual e a instituição responsável pela publicação.

Antes de apresentar um texto aos alunos, é importante realizar atividades que incentivem a antecipação, como a análise do título, a formulação de hipóteses, e a introdução do autor e do tema central. Essas práticas ajudam a despertar o interesse dos alunos pelo conteúdo, pois uma leitura prazerosa e engajada requer que o professor desperte a curiosidade dos alunos em relação ao texto. Apresentar o texto sem fornecer os meios para sua compreensão pode comprometer a eficácia da aprendizagem.

As estratégias de leitura devem focar não apenas na decodificação, mas também na construção de sentido. Mesmo antes de saber ler, muitas crianças já folheiam livros, observam as páginas e simulam a leitura, imitando o que veem os adultos ou professores fazerem (Solé, 1989). Segundo Solé, é essencial que o educador ative o conhecimento prévio dos alunos antes da leitura, retomando temas e fazendo perguntas sobre o assunto a ser abordado, incentivando a socialização dos conhecimentos.



Durante a leitura, as estratégias devem se concentrar na confirmação, rejeição ou ajuste das hipóteses levantadas anteriormente. Após a leitura, as atividades devem promover a construção de uma síntese semântica do texto, permitindo que os alunos compreendam a ideia central. O uso de registros escritos para expressar opiniões e aprofundar a compreensão do texto também é uma prática recomendada (Solé, 1998).

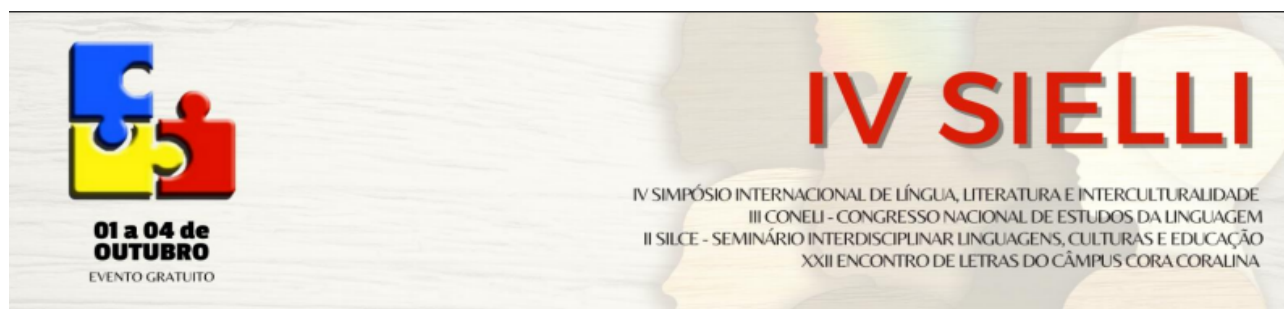
Sobre as atividades que são organizadas durante o processo da leitura, Solé (1998), evidencia a

- I) Retificação, confirmação ou rejeição das ideias antecipadas ou expectativas criadas antes do ato de ler;
- II) Utilização do dicionário para consulta, esclarecendo sobre possíveis dúvidas do vocabulário;
- III) Identificação de palavras-chave;
- IV) Suposições sobre as conclusões implícitas no texto, com base em outras leituras, valores, experiências de vida, crenças;
- V) Construção do sentido global do texto;
- VI) Busca de informações complementares;
- VII) Relação de novas informações ao conhecimento prévio;
- VIII) Identificação referencial a outros textos (Solé, 1998, p.72).

No decorrer dos momentos de leitura é crucial que os educadores criem mecanismos que instiguem os alunos a confirmação ou até mesmo, a rejeição das ideias as quais foram desenvolvidas antes de lerem o texto. Além disso, é importante que se explore pesquisas de novas palavras, a busca por informações diversas, decodificação, o entendimento e observações dos diversos gêneros textuais e de hipertexto, pois dessa forma os discentes irão realizar a construção dos sentidos do que decodificou.

Posterior à leitura, Solé (1998) elenca as

- C) Atividades para depois da leitura:
 - I) Construção do sentido sobre o texto lido;
 - II) Troca de opiniões e impressões a respeito do texto;
 - III) Relacionar informações para concluir ideias;
 - IV) Avaliar as informações ou opiniões expressas no texto lido;
 - V) Avaliar criticamente o texto abordado (p. 04).



Para Solé (1998), é crucial que o educador realize a checagem após a leitura com os discentes fazendo indagações. Estes questionamentos devem ser realizados com base na teoria da imagem, fazendo perguntas com duas ou mais possíveis respostas, não com perguntas diretas.

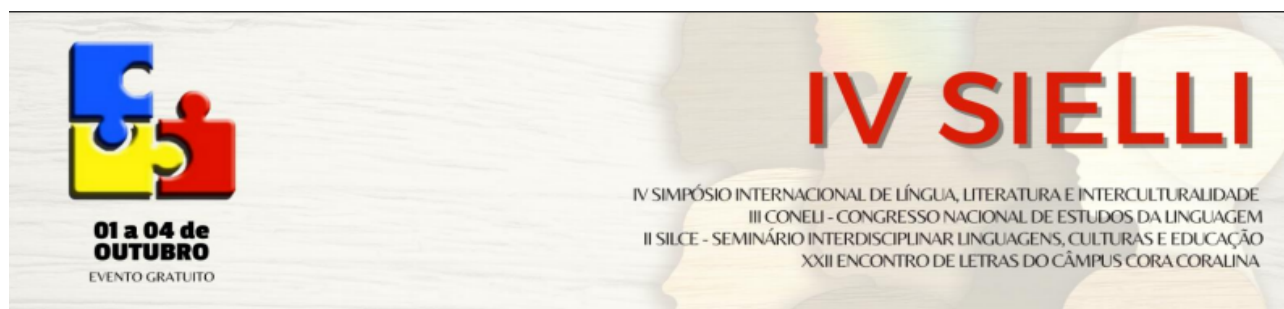
Conforme Bordini e Aguiar (1988) o ensino de leitura por meio de obras literárias é uma das possíveis estratégias de leitura para se trabalhar em sala de aula com alunos, pois essa prática amplia a atitude participativa destes, pois estar em contato com diferentes gêneros literários e textuais amplia o seu vocabulário e conhecimento. Além disso, conforme estes autores o processo da leitura, por meio de obras consonantes aos seus horizontes de expectativas, o discente entra em contato com textos mais complexos, e isto os faz confrontar as suas expectativas iniciais. Deste modo, observa-se que “[...] o processo de recepção textual, portanto, implica a participação ativa e criativa daquele que lê, sem com isso sufocar-se a autonomia da obra [...]” (Bordini; Aguiar, 1988, p.85-87).

Estes autores pontuam ainda que a interpretação dos textos diversos também colabora para que o aluno leitor amplie as suas práticas de ler e escrever, mas para que isso ocorra é imprescindível que o leitor esteja comprometido e mantenha sobretudo, um posicionamento crítico e reflexivo em relação ao que lê.

Assim, entende-se que o leitor cria um processo de interação com o texto, permitindo-se ultrapassar as barreiras dos códigos e dos símbolos, dando lugar a uma relação da qual não pretende desprender-se. Pois, a leitura capacita ao leitor à ampliação de conhecimentos e possibilita a evolução social do indivíduo (Bordini; Aguiar, 1988).

Mediante ao exposto por Solé (1989) e Bordini e Aguiar (1988), se nota que as práticas de alfabetização e letramento centradas nessas condições de estratégias de leitura proporcionarão prazer e até mesmo interesse dos alunos no processo de ensino. Além disso, as estratégias podem favorecer o conhecimento referente à estrutura composicional dos conteúdos temáticos e até mesmo, da exploração dos diferentes gêneros textuais, os quais circulam constantemente na sociedade.

Desse modo, entende-se que o leitor cria um processo de interação com o texto, permitindo-se ultrapassar as barreiras dos códigos e dos símbolos, dando lugar a uma relação da



qual não pretende desprender-se. Pois, a leitura capacita ao leitor à ampliação de conhecimentos e possibilita a evolução social do indivíduo (BORDINI; AGUIAR, 1988).

Segundo Lerner (2002), é crucial que a escola seja um local onde a leitura seja vista como uma ferramenta que possibilite o aluno pensar e inclusive, repensar o mundo (letramento crítico). No entanto, essa tarefa de levar as práticas sociais para além dos muros da escola não é algo fácil. Assim,

é necessário que os professores e todos os envolvidos no processo educacional compreendam o sentido que a leitura assume nas práticas sociais reais dos sujeitos, para que os alunos tomem posse dela, a fim de se tornarem cidadãos da cultura leitora. Isso é necessário porque, a todo tempo, as pessoas realizam leituras, estão rodeadas constantemente de materiais gráficos, impressos ou não, os quais, muitas vezes, se materializam na linguagem verbal, em imagens estáticas ou em movimento, e, ainda, em áudios. E, por isso, existem momentos que, mesmo sem se dar conta, o leitor ativa vários tipos de leituras com finalidades diferentes (Lerner, 2002, p.9).

Nessa direção Gusso (2010, p. 14) elucida que é necessário existir práticas leitoras por meio, “[...] de diferentes textos, para múltiplas finalidades, em interação com múltiplos interlocutores, cada uma realizada de modo específico – leitura rápida, minuciosa, silenciosa, em voz alta, mista [...]”.

Nesse sentido, sobre a prática do Letramento imersa na prática da leitura, acredita-se que o professor precisa abrir a outros mecanismos de ensino bem como a outros processos avaliativos além dos considerados tradicionais, visando proporcionar aos alunos a compreensão integral e também crítica do texto. Ademais, o professor pode contribuir para o acesso dos alunos nos diversos textos os quais, estão fora da escola, para que se amplie o repertório de leituras e por conseguinte, o conhecimento. Logo,

para tudo isso, professor e escola necessitam contemplar os letramentos, pois, sabe-se que as atividades humanas são variadas e as práticas sociais que envolvem o uso da escrita e da leitura também o são, fazendo-nos refletir que não há um letramento, mas vários letramentos. Assim, o letramento que se aprende na escola é apenas um dos letramentos em meio a vários outros. Por isso, a tendência de usar essa palavra no plural (Lerner, 2002, p.9).

Nessa construção de ideias, acredita-se que um dos objetivos das escolas seja o de “justamente possibilitar que seus alunos possam participar de várias práticas sociais que se utilizam



da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática” (Rojo, 2009, p. 107). Logo, se faz necessária a reflexão de que não existem apenas um letramento, mas diferentes letramentos, pois são variados os fatores sociais, culturais, tecnológicos e também históricos. Mediante a isto,

é com base nessas novas e múltiplas formas de organização e de participação social que surgem as variações de letramentos que se ramificam nas práticas sociais contemporâneas – reais ou virtuais – em sua multiplicidade (letramentos múltiplos) relacionados como a cultura local dos sujeitos (letramento vernacular), com os letramentos valorizados universal e institucionalmente (letramentos ideológicos e dominantes); a partir dos letramentos multissemióticos “[...] exigidos pelos textos contemporâneos, ampliando a noção de letramento para o campo da imagem, da música, das outras semioses que não somente a escrita. [...]” (Rojo, 2009, p. 107).

Diante o exposto por Rojo (2009), percebe-se que o letramento é crucial no processo de ensino e aprendizagem ele se encontra imerso em diferentes áreas do saber, pois ele é relacionado com os saberes culturais e sociais dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa, constatou-se que o período de alfabetização representa um marco fundamental na vida de uma pessoa, ocasionando impactos profundos nos aspectos cognitivos, sociais e culturais. A alfabetização e o letramento são processos essenciais que inserem as crianças na sociedade, tornando-as participantes ativas de seu grupo social. Dessa forma, observa-se que as habilidades de ler, escrever e interpretar os códigos linguísticos são indispensáveis para que os indivíduos possam exercer plenamente sua cidadania.

O objetivo central deste estudo foi discutir a importância do letramento no processo de ensino-aprendizagem. Constatou-se que é crucial que o professor desenvolva estratégias de leitura que explorem o conhecimento prévio dos alunos, estimulando e ampliando sua compreensão e conhecimento no ambiente escolar.

Além disso, acredita-se que as práticas de letramento devam estar continuamente integradas ao ensino, utilizando diferentes tipos de textos tanto dentro quanto fora do contexto escolar. O ato de ler vai além de integrar o indivíduo a uma sociedade letrada; ele também se configura como uma



maneira de ampliar a consciência sobre o mundo, permitindo ao indivíduo compreender, interpretar e se relacionar mais profundamente com as realidades ao seu redor.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, José. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez, 2003.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura** - a formação do leitor: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 1996

GONÇALVES, Julia da Silva. **ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO**: a materialização desse processo em escolas públicas da Região de tubarão-SC. São Paulo, 2020.

Artigo disponível em:

https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/10045/1/TCC%20JULIA_pronto%20-%20Copia.pdf. Acesso dia 26 de abr. de 2022.

GUSSO, Ângela Mari. Formação do leitor aprendiz. In: Ana Gabriela Simões Borges; Andressa Grilo Assagra; Clarice López de Alda (Orgs.). **Leitura**: o mundo além das palavras. Curitiba: Instituto Rpc, 2010.

KLEIMAN, Ângela B. **Leitura e interdisciplinaridade**: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos dos textos. 2ª ed., São Paulo: Contexto, 2008.

LERNER, Delia; trad. Ernani Rosa. **Ler e Escrever na Escola**: o real, o possível e o imaginário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges de. Alfabetização e letramento. **Construir Notícias**. Recife, PE, v. 07, n. 37, p. 5-29, nov/dez 2007.

PERÉZ, F. C. GARCIA, J. R. (org). **Ensinar ou Aprender a Ler e a Escrever?** Aspectos teóricos do processo de construção significativa, funcional e compartilhada do código escrito. Porto Alegre, Artmed editora, 2001.

RIOS, Zoé; LIBÂNIO, Márcia. **Da escola para casa**: alfabetização. Belo Horizonte: RHJ, 2009.



ROJO, Roxane. Letramento e diversidade textual. In: Maria Angélica Freire de Carvalho; Rosa Helena Mendonça (Orgs.). **Práticas de Leitura e Escrita**. 1ed. Brasília, DF: Secretaria de Educação a Distância (SEaD/MEC), 2006, v. único, p. 24-29.

ROJO, Roxane. **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, n. 25, p. 5-17, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6ª ed. Porto Alegre: Penso, 1998.